

Pegadas



SÉRIE BOAS PRÁTICAS

LIVRO

3

Oswaldo Carvalho Jr
Nelson Cavalcante Luz

Pegadas



Livro 3: Série Boas Práticas

PEGADAS

Oswaldo Carvalho Jr
Nelton Cavalcante Luz



CRÉDITOS

Textos

Oswaldo Carvalho Jr
Nelton Cavalcante Luz

Equipe do Projeto Ciência e Comunicação na Amazônia - CIECz

Maria Ataíde Malcher - FACOM/UFPA

Oriana Almeida - NAEA/UFPA

Jane Marques - EACH/USP

Édson Leite - EACH/USP

Marly Camargo Vidal

Luciane Ribeiro do Vale

Elissandra Batista

Helaine Cavalcante

Jacklene Carréra

Leandro R. N. de Paula

Autoria Gráfica

Rose Pepe

Revisão

Marly Camargo Vidal
José Henrique Manhães

Tiragem

3.000 exemplares

FICHA CATALOGRÁFICA

Pegadas: Série Boas Práticas, v.3/ Carvalho
Jr, Oswaldo; Luz, Nelton Cavalcante.
Belém-PA: EDUFPA, 2008. 64p.;il.

ISBN: 978-85-247-0473-4

1. Animais.
2. Pegadas.
3. Identificação.
4. Desenvolvimento socioeconômico.
5. Conservação da natureza.
6. Amazônia.
7. Boas práticas.



SUMÁRIO

- 05 Apresentação
- 06 Introdução
- 06 Os animais e a floresta
- 07 Biodiversidade - os mamíferos
- 07 Observando os animais
- 11 Identificando as pegadas dos animais
- 13 Tatu-peba
- 15 Tatu-galinha
- 17 Tatu-canastra
- 19 Tamanduá-mirim
- 21 Tamanduá-bandeira
- 23 Macaco-prego
- 25 Lobinho
- 27 Lobo-guará
- 29 Cachorro-vinagre
- 31 Gato-mourisco
- 33 Jaguaritica
- 35 Onça-parda
- 37 Onça-pintada
- 39 Mão-pelada
- 41 Quati
- 43 Irara
- 45 Ariranha
- 47 Anta
- 49 Queixada
- 51 Caititu
- 53 Veado-mateiro
- 55 Veado-catingueiro
- 57 Cutia
- 59 Paca
- 61 Capivara
- 63 Ouriço
- 64 Como elaborar a lista dos animais da sua propriedade
- 64 Referências bibliográficas

Agradecimentos

A realização dessa obra contou com a ajuda de diversas pessoas. Algumas trabalharam de formas mais intensa, outras menos, mas todos os envolvidos foram de grande importância. Mais especificamente, eu gostaria de agradecer aos financiadores e a Daniel Nepstad pelo incentivo e idéias na concepção e construção da Série Boas Práticas. A todos os colegas que gentilmente cederam suas fotos, com destaque para Joares May e Patricia Medici que se empenharam intensamente na procura e seleção das melhores fotos. Gina Cardinot, Claudia Stickler, Maristela Becker, Lucimar Souza, Leandro R. N. de Paula e Marly Camargo Vidal, pela revisão e comentários sobre o texto. À equipe do projeto Ciência e Comunicação na Amazônia - CIECz, especialmente a professora Maria Ataíde Malcher e Rose Pepe, responsáveis por toda a produção artística. A todos, nosso muito obrigado.

APRESENTAÇÃO

Para a grande maioria dos proprietários de terras na Amazônia, a floresta é vista como um obstáculo a ser eliminado em busca da produtividade. Surpreendentemente, poucos proprietários de grandes latifúndios se aventuram a entrar em suas florestas durante o estágio de desenvolvimento e muitos não conseguem perceber a ligação entre o que a ciência e os meios de comunicação declaram ser de extrema importância ecológica em sua própria terra. Essa situação deve-se à ausência de material que descreva, para os produtores, a vida selvagem presente em suas propriedades, assim como o *habitat* que é controlado por ele.

Além de providenciar um meio efetivo para monitorar os números e tendências da vida selvagem nas propriedades do “CCS”, o manual, ora proposto, serve como um catalisador que ajudará a instruir não apenas proprietários, mas também funcionários. Não posso pensar em um modo melhor para provocar nas pessoas um interesse pela natureza que não seja através de seus hábitos e de suas pegadas, marcas vivas deixadas no ambiente. É comum as pessoas olharem para o chão e ignorarem as marcas que elas vêem, devido principalmente à falta de conhecimentos técnicos para sua identificação. Entretanto, apresentando-se uma ferramenta útil que ilustre não apenas as pegadas, mas os hábitos do animal que as deixou, despertará interesse e, mais provavelmente, apresentará aos proprietários um desafio e subsequente paixão que estes nunca pensaram ser possível. Abrindo-se estas portas, um novo aliado da natureza terá sido conquistado, um feito especial, visto que este aliado tem o poder de decidir o futuro do *habitat* dos animais que fizeram aquelas pegadas.

Obrigado aos autores por nos proporcionar meios para explorar nossas florestas!

John Cain Carter
Fazenda Esperança
Xingu - Mato Grosso

INTRODUÇÃO

Avaliar os impactos das diferentes formas de uso da terra sobre a biodiversidade é fundamental para entendermos e desenvolvermos as melhores formas de utilização dos recursos naturais, conciliando assim o desenvolvimento socioeconômico com a conservação da natureza.

Alguns grupos de animais podem ser usados como indicadores da qualidade ambiental, uma vez que características como presença/ausência, abundância e sucesso reprodutivo de algumas espécies podem indicar a sustentabilidade ambiental da propriedade. Assim, o objetivo dessa cartilha é colaborar com os produtores rurais na elaboração de uma lista de alguns animais que vivem em suas propriedades e dessa forma monitorar a qualidade ambiental de suas atividades na propriedade. Com o crescente interesse dos mercados pela questão ambiental, num futuro muito próximo, as propriedades que apresentarem esse diferencial terão maior facilidade para atingirem mercados e também para pleitearem algum dos diversos processos de certificação da produção que estão sendo criados.

Assim, esse material pretende apresentar uma maneira fácil, prática e sem custos para você iniciar essa atividade em sua propriedade. Embora haja diversas formas de se elaborar uma lista de animais habitantes de um determinado local, nesse volume da Série Boas Práticas, dedicamos especial atenção para a identificação dos animais através do reconhecimento das suas pegadas. Para isso, apresentamos uma rápida descrição das características de 26 espécies, dando detalhes e dicas de como reconhecer a pegada de cada uma dessas espécies.

OS ANIMAIS E A FLORESTA

Os animais desempenham papel muito importante no ambiente em que vivem. Eles são responsáveis pela dispersão de sementes de diversas árvores, pela predação de outras e também pela polinização, ajudando ativamente nos processos que influenciam a dinâmica e a manutenção desses ambientes. Assim, muitas árvores dependem desses animais para a sua reprodução. Algumas espécies também atuam como reguladores de outras populações animais, controlando assim outras espécies como os insetos e os pequenos roedores.

No entanto, algumas espécies estão associadas a um impacto negativo ou adverso ao ambiente. Elas podem causar danos para o homem, uma vez que muitas delas podem alimentar-se da lavoura ou até mesmo de alguns animais domésticos ou de criação. Porém, é importante ressaltar que muitas dessas situações são causadas pela alteração intensa do ambiente natural desses animais numa determinada região.



BIODIVERSIDADE – OS MAMÍFEROS

O Brasil é considerado um país megadiverso, ou seja, é um dos mais ricos em números de espécies no mundo. Estima-se que existam, em todo o mundo, cerca de 4.250 espécies de mamíferos, atualmente, no Brasil, ocorrem 652 dessas espécies. Esses números indicam o Brasil como possuidor da maior riqueza de mamíferos de toda a região neotropical.

Entre os animais, os mamíferos são considerados os mais evoluídos. Caracterizam-se, basicamente, por terem o corpo total ou parcialmente coberto de pêlos e possuírem diversas glândulas. Entre elas, uma das mais importantes é a glândula mamária, que é responsável pela produção de leite, que vai alimentar todos os filhotes no início de sua vida e que também dá o nome a esse grupo animal.

Os mamíferos, juntamente com os insetos, são os animais mais adaptados aos ambientes existentes da Terra. Entre os mamíferos, há uma variação muito grande de tamanho corporal, alimentação, tipo de *habitat*, comportamento social e outras preferências que possibilitam a esses animais viverem nos mais diferentes tipos de ambientes. Há mamíferos vivendo tanto nas áreas extremamente geladas, como os pólos norte e sul, bem como nas diferentes florestas, montanhas, desertos, rios, mares, debaixo da terra e até mesmo voadores que dominam os ares. Esses animais são tão diversos que podemos encontrar mamíferos pequeninos, de poucos centímetros de comprimento e algumas gramas de peso, como o musarinho (encontrado na América do Norte, Europa, norte da África e oeste da Ásia), até o maior ser vivo do planeta que é a baleia-azul com mais de 30m de comprimento e cerca de 120 toneladas.

OBSERVANDO OS ANIMAIS

Normalmente, os mamíferos não são facilmente vistos na natureza. A maioria deles apresenta hábitos noturnos, são esquivos, vivem em *habitats* de difícil acesso (por exemplo: tocas), estão camuflados na vegetação, vivem em áreas muito extensas ou apresentam baixa densidade populacional. Tudo isso dificulta muito a observação desses animais. Assim, para confirmarmos se existem algumas dessas espécies em um determinado local, devemos utilizar alguns métodos que podem funcionar melhor para um ou para outro grupo animal. Dependendo do grupo de animais que você está mais interessado, um dos métodos citados abaixo pode ser o mais adequado.

De uma forma geral, podemos dividir os métodos para confirmar a presença de médios e grandes mamíferos de duas formas: 1) Método de observação direta e 2) Método de observação indireta. Abaixo apresentaremos todos os métodos, porém neste volume vamos priorizar a utilização da observação indireta, através da identificação dos rastros ou pegadas desses animais.

Métodos de Observação Direta

Observação direta é a visão em tempo real do animal. Isso pode ocorrer em qualquer momento e nas mais diversas ocasiões.

Caminhada ou censo

É um dos métodos mais utilizados pelos especialistas quando querem monitorar alguns grupos animais em uma determinada área. Ele possibilita a observação de muitos animais que habitam os mais diversos tipos de ambiente. No caso dos mamíferos, este método exige um grande investimento de tempo e deve ser realizado durante vários dias. Por outro lado, é uma das formas mais eficientes, pois além de possibilitar a listagem de grande parte das espécies de médio e grande porte, também permite uma avaliação da abundância dessas espécies.

O método consiste em caminhar vagarosamente por trilhas já existentes ou pela lateral (borda) de uma floresta. Esse procedimento exige grupos pequenos e o silêncio é fator determinante para a observação dos animais. Também é muito importante prestar bastante atenção em todas as direções, uma vez que alguns animais só vivem no alto das árvores e outros somente no chão. Ao encontrar algum animal, pare e tente observar com calma visando à identificação da espécie. Anote o local, o horário, a espécie e quantos animais foram vistos, no caso de espécies que vivem em grupos. Para obter eficiência nesse método, realize a atividade no início da manhã e ao final da tarde, pois as possibilidades de observação dos animais será bem maior, uma vez que várias espécies são muito mais ativas nestes horários.

Como resultado você terá uma lista de espécies observadas e uma estimativa de abundância, obtidas através da comparação entre o número de encontros de uma determinada espécie e a distância que você percorreu.

Armadilhas

As armadilhas de captura para mamíferos de diversos tamanhos são geralmente confeccionadas em metal. Esse método é bastante utilizado por especialistas, principalmente, em estudos com pequenos mamíferos, por exemplo, ratos da mata. O número de armadilhas é diretamente proporcional à eficiência da captura, portanto um maior número de armadilhas eleva as chances de captura dos animais presentes na área. Dependendo do seu objetivo você pode distribuir as armadilhas ao acaso ou em pontos pré-determinados. Se você tem interesse específico ou algum indicativo, como árvore frutificando ou trilha do animal, você pode intensificar seu esforço nessas áreas. Definido o local, escolha algum alimento que seja atrativo para os animais que você pretende capturar. Uma vez capturado,



o animal pode ser marcado para verificar possíveis recapturas. Lembre-se de que para capturar ou manusear animais silvestres, você precisará de autorização do órgão competente. Caso você pretenda trabalhar com captura e manuseio, procure o órgão ambiental da sua cidade para obter instruções de como proceder.



Armadilha

Armadilhas Fotográficas

Essa é uma alternativa que exige a utilização de um equipamento um pouco mais sofisticado e, portanto, tem um custo maior. Basicamente, o equipamento é um sistema fotográfico automático, que consiste de uma câmera acoplada a um sensor de raios infravermelhos capazes de detectar calor e um sensor de radar sensível a movimentos. Quando um animal atravessa o campo de ação do equipamento, ele dispara, capturando a imagem e possibilitando sua identificação. Esse método é muito utilizado para amostrar espécies de hábitos noturnos e também para espécies que apresentam manchas na pelagem ou mesmo sinais naturais. Assim você pode identificar diferentes indivíduos da mesma espécie, através do reconhecimento do padrão das manchas ou marcas naturais.



Armadilha fotográfica

Para melhor amostragem, você deve colocar o equipamento fotográfico automático em diversos locais. Para ser mais eficiente, você pode utilizar-se de iscas para atrair o animal: frutas ou uma massa de farinha com sardinha, conforme o hábito alimentar do indivíduo. Algumas espécies também costumam repetir o trajeto numa área e você pode aproveitar isso, colocando uma câmera nessas rotas estabelecidas por eles. Locais com água disponível na estação seca também são freqüentemente visitados por muitos animais.

Métodos de Observação Indireta

Através de algumas evidências ou vestígios deixados por animais, é possível confirmar se esses animais vivem em uma determinada área. É o chamado método indireto, pois possibilita comprovar a presença de alguns indivíduos, sem a observação “verdadeira” do animal.

Entre essas evidências temos algumas que ocorrem com mais frequência:

- pegadas ou rastros;
- vocalização ou canto dos animais;
- fezes.

Pegadas ou Rastros

As pegadas de animais silvestres são basicamente as impressões que eles deixam ao se deslocarem numa determinada área. A qualidade dessas impressões vai variar de acordo com o tipo de terreno e também a época do ano. Em geral terrenos mais argilosos e a época de chuvas permitem melhores condições para “marcar” a pegada de um animal. As pegadas são facilmente observadas, até mesmo quando você está realizando outras atividades. Além da simples observação, você também pode preparar um pequeno mostruário das pegadas encontradas na sua propriedade. Para isso, vai ser preciso preparar uma mistura de gesso em pó e água, até formar uma solução bem pastosa. Despeje este caldo grosso em cima da pegada e espere até que o gesso endureça, aproximadamente 10 minutos. Aguarde o gesso ficar firme e retire-o com bastante cuidado. Os especialistas chamam essa peça de contramolde. Se você tiver dúvidas sobre a identificação da pegada do animal, o contramolde poderá ser apresentado para especialistas ou mesmo para pessoas com mais experiência.

Além dos contramoldes de gesso, você pode também fotografar as pegadas ou desenhar o contorno da pegada. No caso de fotografia é sempre bom você colocar algum objeto que sirva como uma referência de tamanho (régua, pilha, caneta...). Assim uma pessoa que olhar a foto mais tarde, vai ter uma idéia melhor do tamanho da pegada e mesmo do animal que a deixou. Para desenhar, ponha um plástico sobre uma placa de vidro, ambos transparentes. Disponha sobre a pegada e copie a pegada.

Nesta cartilha, iremos utilizar algumas espécies de mamíferos como indicadores. Escolhemos esse grupo de animais por serem bons indicadores ambientais e também pela facilidade de reconhecimento e identificação pelos moradores das áreas rurais. Mais ainda, muitos desses animais, ao se deslocarem,



deixam pegadas/rastros evidentes ou vestígios da sua presença. Mesmo as espécies de difícil observação, seja por seus hábitos noturnos ou por não serem muitos comuns, podem ser identificadas através do reconhecimento de suas pegadas.

IDENTIFICANDO AS PEGADAS DOS ANIMAIS

Agora vamos aprender como identificar as pegadas dos animais. No dia a dia da fazenda, você deve observar rastros de animais com bastante frequência. Muitos deles você deve reconhecer por experiência própria, mas com certeza em muitas ocasiões você fica em dúvida ou até mesmo não consegue identificar o autor, o dono daquela pegada.

Ao tentar identificar que animal deixou uma pegada, você deve estar atento a algumas características que vão ajudá-lo nessa tarefa. Uma das marcas mais importantes é a dos dígitos, ou seja, dos dedos dos animais. Preste atenção ao número (quantos são), a forma (redondo, alongado..) e a presença ou não de sinais de unhas. Essas informações facilitarão muito a identificação. Outras marcas importantes são a forma e o tamanho das almofadas, embora elas não estejam presentes nas pegadas de vários animais, por exemplo, nos animais com casco.

Para facilitar esse trabalho, vamos apresentar alguns animais que vivem na região das cabeceiras do Rio Xingu. Eles estão agrupados conforme características comuns que possuem. Denominamos esses grupos de Ordem. Por exemplo, o lobinho, o cachorro vinagre e o lobo guará são parentes entre si e são chamados canídeos. Para cada grupo, apresentaremos os representantes existentes na região, mostrando uma foto do animal, uma pequena descrição da espécie e seus hábitos, uma foto da pegada com uma descrição, mostrando as características mais importantes que diferenciam essa espécie. Dessa forma você poderá identificá-la com segurança e facilidade.



Pegadas

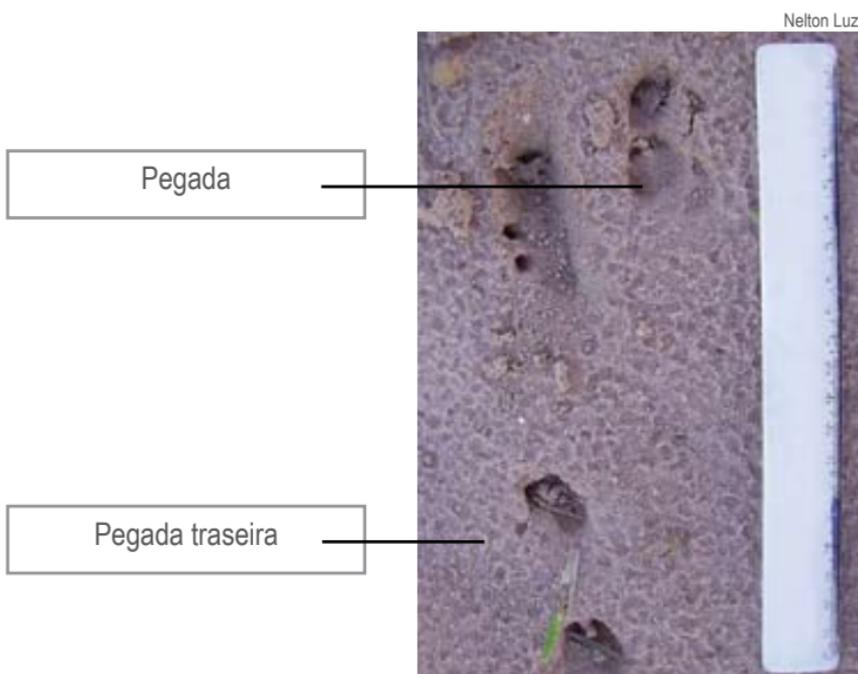


***Euphractus* sexcinctus**

TATÚ PEBA

TATU PEBA, TATU PELUDO

Esta espécie de tatu tem, aproximadamente, 50 cm de comprimento, pesa até 6 kg, apresentando coloração, predominantemente, castanho pardo. Vive em áreas de vegetação diversificada, preferindo locais abertos e áridos. Sua alimentação compõe-se de plantas (raízes, frutos), insetos, pequenos vertebrados e até carniça. De hábito solitário e noturno, passa o dia dentro de sua toca de onde sai, ocasionalmente. Sua gestação dura aproximadamente dois meses, com 2 a 4 crias por ninhada.



Na pegada dianteira do tatu-peba, normalmente, aparecem três dígitos com as marcas de unhas, sendo o do meio maior. Na pegada traseira aparecem três dígitos, com os dois internos unidos e voltados para dentro da trilha produzida pelo animal. O comprimento varia de 2 a 2,5 cm e sua largura é de 4 cm.

XENARTHRA

Esses animais possuem uma articulação especial na coluna vertebral e apresentam os dentes molares pouco desenvolvidos ou, até mesmo, ausentes. Também já foram chamados de Edentata. São representantes: os tamanduás, os tatus e o bicho preguiça.



Dasypus novencinctus

TATÚ GALINHA

TATU GALINHA

O tatu-galinha mede cerca de 50 cm e pesa em média 4 kg. Sua carapaça é lisa e brilhante de coloração marrom, com faixas mais claras. A cabeça é alongada, as orelhas grandes e a cauda comprida. Vive tanto em áreas abertas (cerrado) como em áreas florestadas. De hábito solitário e noturno, pode ser visto pela manhã e no final da tarde. Alimenta-se de frutos, raízes, fungos, insetos, pequenos vertebrados e ovos. Após um período de gestação de 120 dias, a fêmea dá à luz a quatro filhotes, sempre do mesmo sexo.

Nelton Luz



A pegada traseira do tatu-galinha marca três dígitos bem abertos e alongados e o terceiro é maior em relação aos demais. O rastro da pegada dianteira marca dois dígitos paralelos e próximos. O comprimento da pegada pode chegar a 3,5 cm e a largura é de 3 cm.

XENARTHRA

Esses animais possuem uma articulação especial na coluna vertebral e apresentam os dentes molares pouco desenvolvidos ou, até mesmo, ausentes. Também já foram chamados de Edentata. São representantes: os tamanduás, os tatus e o bicho preguiça.



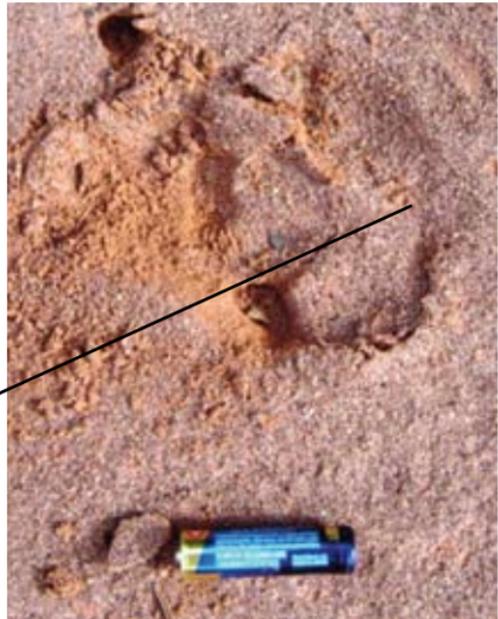
Priodontes maximus

TATÚ CANASTRA

TATU CANASTRA, TATU-AÇU

O tatu-canastra é o maior e mais raro tatu que existe. Chega a medir mais de 1 m de comprimento, alcançando mais de 50 kg de peso. Suas patas anteriores são dotadas de enormes unhas, com até 20 cm de comprimento, que auxiliam na escavação de buracos. Habita áreas de floresta e de cerrado onde é mais comum, porém sempre longe de áreas povoadas. É solitário, de hábito noturno e crepuscular. Alimenta-se de insetos (cupins, formigas), larvas, vermes e até cobras. O período de gestação é de quatro meses e termina com o nascimento de um a dois filhotes.

Oswaldo Carvalho Jr



Grande unha

Embora possua cinco garras na perna dianteira, as pegadas mostram apenas a marca de duas, sendo uma delas a da grande unha, que fica marcada para fora do eixo do deslocamento. A pegada traseira apresenta a marca de três dígitos curtos e grossos. Ocasionalmente, observam-se marcas deixadas pela cauda. O comprimento da pegada varia de 6 a 8 cm e a largura de 7,5 a 9,5 cm.

XENARTHRA

Esses animais possuem uma articulação especial na coluna vertebral e apresentam os dentes molares pouco desenvolvidos ou, até mesmo, ausentes. Também já foram chamados de Edentata. São representantes: os tamanduás, os tatus e o bicho preguiça.



Tamandua tetradactyla

TAMANDUÁ MİRIM

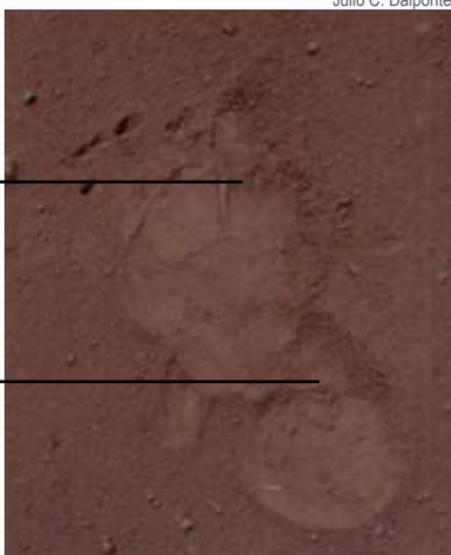
TAMANDUÁ- MIRIM, TAMANDUÁ-DE-COLETE, MAMBIRA

Habitante de áreas de cerrado e de florestas, o tamanduá-mirim é de fácil identificação, pois apresenta um “colete” preto que contrasta com o tom amarelo do resto do seu corpo, além da cabeça fina e de uma cauda semi-prênsil. Suas patas dianteiras possuem garras que são usadas para obter alimento, escalar e se defender. Tem entre 85 e 140 cm de comprimento, pesando de 2 a 7 kg. Seus hábitos são crepusculares e noturnos, movimentando-se, indiferentemente, no chão e nas árvores. Alimenta-se de insetos, principalmente formigas e cupins. São animais solitários que se juntam somente na época de reprodução. As fêmeas têm um período de gestação de até 170 dias, dando à luz unicamente a um filhote.

Julio C. Dalponte

A pegada traseira é semelhante ao de uma criança, apresentando unhas finas e pequenas

Pegada dianteira é em forma circular, marcando um dígito curvo (garra) a frente da almofada palmar



A pegada dianteira de um tamanduá-mirim é curva e voltada para o interior da trilha produzida pelo animal. Esse posicionamento é resultante de uma adaptação do animal tanto para evitar o desgaste das unhas, como para facilitar sua movimentação já que suas unhas são muito longas, cerca de 4 cm de comprimento. O comprimento da pegada dianteira pode atingir cerca de 8 cm de diâmetro, a pegada traseira pode variar de 8 a 10 cm de comprimento e de 5 a 6 cm de largura. Sua pegada é muito parecida com a do tamanduá-bandeira, diferenciando-se pelas marcas de unhas finas na pegada traseira, enquanto a do tamanduá-bandeira exibe os dígitos bem definidos.

XENARTHRA

Esses animais possuem uma articulação especial na coluna vertebral e apresentam os dentes molares pouco desenvolvidos ou, até mesmo, ausentes. Também já foram chamados de Edentata. São representantes: os tamanduás, os tatus e o bicho preguiça.



Myrmecophaga tridactyla

TAMANDUÁ BANDEIRA

TAMANDUÁ-BANDEIRA

As características mais marcantes do tamanduá-bandeira são o focinho longo e fino, a cauda é grande dotada de pêlos compridos. Os adultos chegam a pesar 60 kg. O corpo alcança 1,20m, mais a cauda de quase 1 metro o que perfaz seu comprimento final em 2,20m. Suas patas dianteiras possuem garras muito desenvolvidas, que são utilizadas para destruir cupinzeiros. Esse animal pode ser encontrado em florestas, campos abertos e cerrados. Alimenta-se de formigas, cupins e larvas de besouro. É um animal solitário que se aproxima do outro somente na hora do acasalamento. Sua gestação é de 190 dias, quando então nasce um filhote de 1,2 kg que viverá nas costas da mãe durante um ano, aproximadamente.

Diego Silva

Pegada traseira: formato semelhante ao de uma criança, com dígitos bem definidos e seguidos de marcas da unha

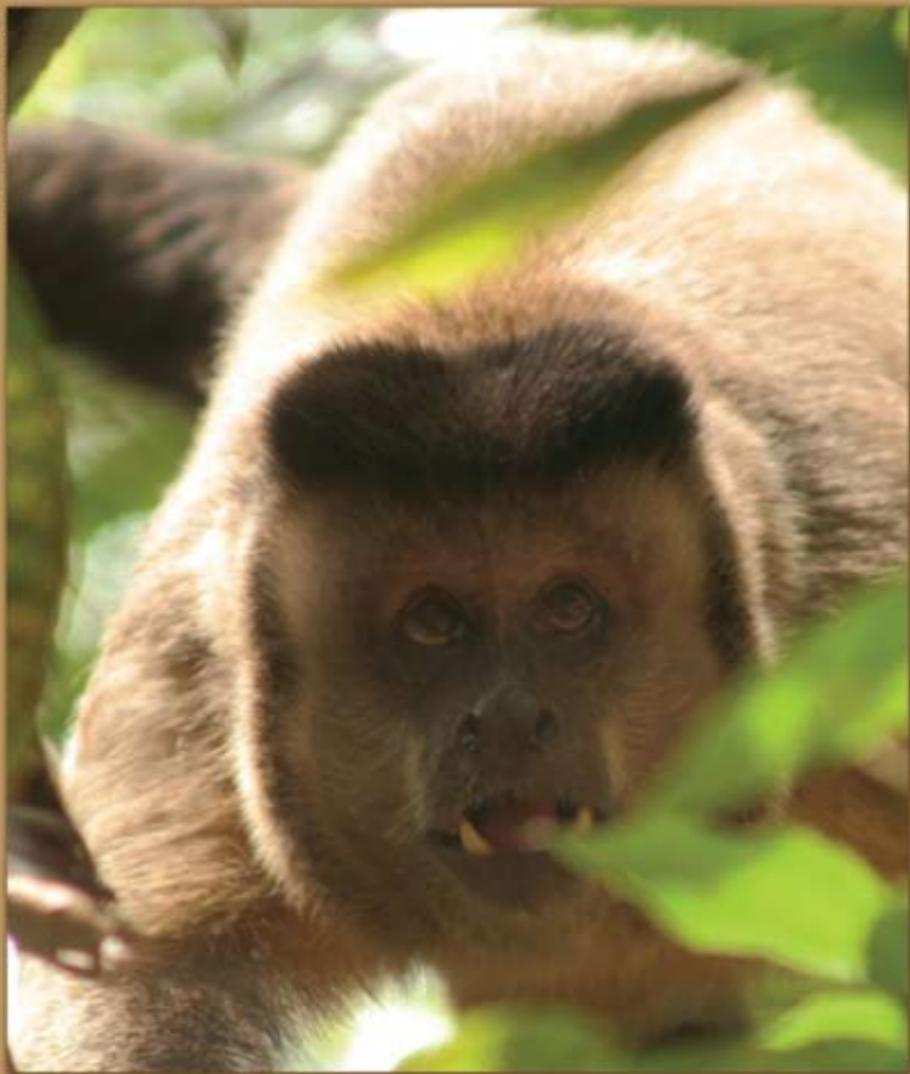
Pegada dianteira é marcada por um círculo em forma de foice



A pegada dianteira de um tamanduá-bandeira é curva e voltada para o interior da trilha do animal, posicionamento ao qual se deve a uma adaptação do animal para evitar o desgaste das unhas e também para facilitar a movimentação do animal devido as suas unhas compridas (cerca de 5 cm). As pegadas produzidas são grandes. O comprimento da pata anterior pode atingir cerca de 8 cm de diâmetro e a pata traseira pode atingir 10 cm de comprimento e entre 6 a 7 cm de largura. Muito parecida com a pegada do tamanduá-mirim, porém de tamanho maior e com os dígitos bem marcados na pegada traseira.

XENARTHRA

Esses animais possuem uma articulação especial na coluna vertebral e apresentam os dentes molares pouco desenvolvidos ou, até mesmo, ausentes. Também já foram chamados de Edentata. São representantes: os tamanduás, os tatus e o bicho preguiça.



Cebus apella

MACACO PREGO

MACACO-PREGO

É o mais comum dos macacos brasileiros. Embora de hábitos preferencialmente arbóreos, o macaco-prego costuma descer para o chão em busca de alimentos, água ou mesmo para atravessar estradas que cortam a mata. É uma espécie bastante resistente, ocorrendo nos mais diferentes tipos de vegetação. O comprimento do corpo varia de 30 a 50 cm, ele possui uma cauda de igual tamanho e chega a pesar 4 kg. Vive em bandos de tamanhos variados e se alimentam de frutos, insetos e pequenos vertebrados. Após 180 dias de gestação, nasce um único filhote.

Julio C. Dalponte

Cinco dígitos
alongados e finos

Almofada é bem marcada



A pegada de um macaco-prego é semelhante ao formato da mão espalmada de uma pessoa, normalmente com o primeiro dígito, similar ao polegar humano, isto é, em oposição aos demais. O comprimento varia de 7 a 11 cm e a largura de 5 a 6,5 cm.

PRIMATAS

São animais extremamente desenvolvidos, possuem membros adaptados à vida nas árvores e as mãos com cinco dedos, o primeiro, geralmente, oposto aos demais o que lhe dá habilidade para pegar e manipular objetos. A visão é bem desenvolvida e os indivíduos vivem em grupos. São os macacos pregos, guaribas, micos, etc.



Cerdocyon thous

LOBINHO

LOBINHO

O lobinho é a espécie de canídeo mais comum no Brasil. Com comprimento entre 70 e 80 cm, pesa de 7 a 8 kg. Alimenta-se de frutas, invertebrados (principalmente insetos) e de pequenos vertebrados (ratos, etc.). Essencialmente noturno, vive solitário ou em par. Habita áreas florestadas, bordas de mata e cerrado, mas adapta-se facilmente a ambientes alterados pelo homem, onde procura alimento. Anualmente, uma fêmea adulta pode gerar de 1 a 2 filhotes em dois meses de gestação.

Nelton Luz

Quatro dígitos, com a marca das quatro unhas bem definidas

Almofada com formato triangular e reduzida onde os dígitos acompanham a sua forma



A pegada de um lobinho apresenta quatro dígitos levemente afastados medindo de 4,4 a 5,5 cm de comprimento e de 3,8 a 4,6 de largura, com as marcas das unhas bem definidas. A pegada apresenta-se levemente afunilada, tanto na almofada palmar quanto nos dígitos, em direção às unhas, característica que a diferencia da pegada de um cachorro doméstico.

CARNÍVOROS

Animais carnívoros possuem dentes fortes e adaptados para cortar e mastigar, patas com dedos almofadados e garras. São o gato e o cachorro do mato, a onça, o quati, a irara a lontra, a ariranha, etc.



Crisocyon brachyurus

LOBO GUARÁ

LOBO-GUARÁ

O lobo-guará é o maior canídeo brasileiro, medindo quase 1 metro de altura e 1,5 de comprimento e pesando até 25 kg. As pernas longas dão ao seu corpo um aspecto esbelto e magro. Sua coloração é pardo-avermelhada, com as pernas compridas e pretas, orelhas grandes dando um aspecto esbelto. Vive preferencialmente em áreas de cerrado, mas ocupa áreas florestadas também. Alimenta-se de pequenos animais e principalmente dos frutos da lobeira. Os lobos-guarás vivem solitários ou aos pares e são ativos principalmente ao entardecer e a noite. A gestação é de dois meses e a ninhada pode ser de até seis crias.

Joares May



Pegada

A pegada de um lobo-guará exibe quatro dígitos levemente afastados e com as marcas das unhas e de uma almofada pequena. A marca da pegada dianteira é maior que a da traseira. Sua pegada é maior quando comparado com os outros canídeos (lobinho e cachorro-vinagre). Também pode ser facilmente confundida com o rastro de uma onça-parda, porém o da onça não apresenta as marcas das unhas. O comprimento da pegada varia de 7 a 9 cm e a largura de 5,5 a 7 cm.

CARNÍVOROS

Animais carnívoros possuem dentes fortes e adaptados para cortar e mastigar, patas com dedos almofadados e garras. São o gato e o cachorro do mato, a onça, o quati, a irara a lontra, a ariranha, etc.



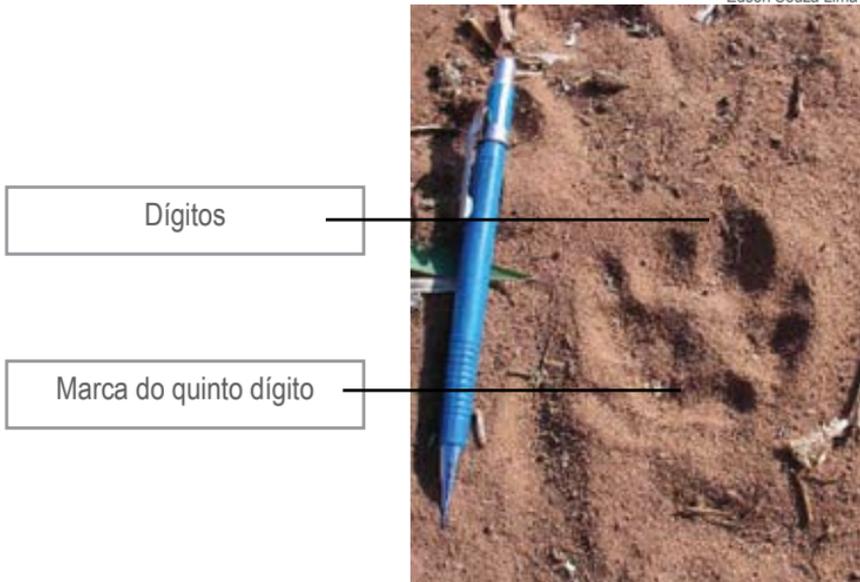
Spheotos venaticus

CACHORRO VINAGRE

CACHORRO VINAGRE

Com cerca de 30 cm de altura, 60-80 cm de comprimento e até 8 kg, o cachorro-vinagre é o menor canídeo brasileiro. As pernas e a cauda são curtas e as orelhas bem pequenas. Habita ambiente diversificados – florestas e cerrados – geralmente próximos a água. São animais de hábitos diurnos e vivem em grupo pequenos de 4 a 5 indivíduos, podendo chegar a 10. Alimenta-se de pequenos animais como rato, cutia, aves e répteis. Após 2 meses de gestação nascem de 3 a 5 filhotes.

Edson Souza Lima



A pegada do cachorro-vinagre apresenta normalmente marcas de quatro dígitos bastante abertos e com sinais de unhas. Porém um quinto dígito pode aparecer no lado interno da pegada, de acordo com o solo onde o animal estiver pisando. O tamanho é intermediário comparando-se ao rastro de lobinho e lobo-guará, com comprimento total de 4 a 6 cm e largura de 5 a 6,5 cm. É preciso muita atenção ao observar-se a pegada do cachorro-vinagre, pois é facilmente confundida com a da irara. (página 20) ou mesmo com as marcas de um cachorro doméstico.

CARNÍVOROS

Animais carnívoros possuem dentes fortes e adaptados para cortar e mastigar, patas com dedos almofadados e garras. São o gato e o cachorro do mato, a onça, o quati, a irara a lontra, a ariranha, etc.



Puma yagouaroundi

GATO MOURISCO

GATO-MOURISCO

O gato-mourisco é uma espécie de porte entre pequeno e médio, com até 60 cm de comprimento e peso entre 3 e 7 kg. Difere dos outros gatos selvagens pelo porte e por não apresentar pelagem pintada. No entanto, sua coloração pode variar entre marrom, acinzentado ou avermelhado. Vive tanto em áreas de cerrado como de florestas. É animal terrestre e com atividade mais diurna. Alimenta-se principalmente de pequenos roedores e aves. Após 70 dias de gestação vêm à luz 2 a 3 filhotes.

Diego Silva



Almofada em formato de coração invertido

A pegada apresenta quatro dígitos e quase sempre sem marcas de unhas, que podem ocorrer em situações especiais. O comprimento varia de 3 a 4 cm e a largura de 2,5 a 3,5. O rastro deixado é semelhante à pegada de uma onça-parda, porém de tamanho bem menor. A almofada é levemente afunilada com os dígitos ligeiramente afastados o que diferencia a sua pegada em relação à de um felino menor.

CARNÍVOROS

Animais carnívoros possuem dentes fortes e adaptados para cortar e mastigar, patas com dedos almofadados e garras. São o gato e o cachorro do mato, a onça, o quati, a irara a lontra, a ariranha, etc.



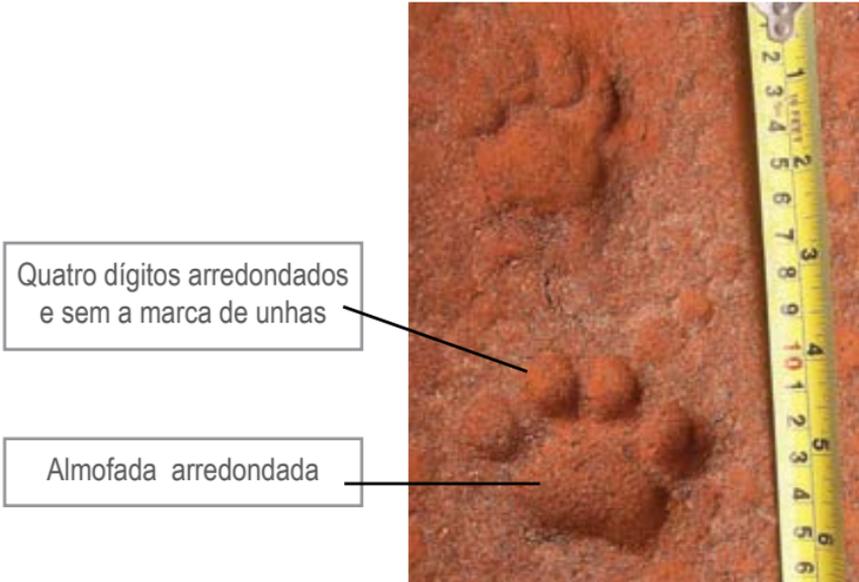
Leopardus pardalis

JAGUATIRICA

JAGUATIRICA

A jaguatirica é uma espécie de porte médio com aproximadamente 80 cm de comprimento e pesando em torno de 11 kg. Animal solitário que habita principalmente áreas de florestas. Possui hábitos noturnos e se alimenta principalmente de pequenos roedores. A gestação dura em torno de 70 dias, ao final dos quais podem nascer de 1 a 4 filhotes.

Nelton Luz



A pegada de uma jaguatirica apresenta almofada bem definida e quatro dígitos sem as marcas das unhas, comprimento variando de 4 a 5 cm e a largura de 4,5 a 5,5 cm. A pegada dianteira é maior do que a traseira. É muito semelhante às marcas deixadas por uma onça-pintada, só que em tamanho reduzido.

CARNÍVOROS

Animais carnívoros possuem dentes fortes e adaptados para cortar e mastigar, patas com dedos almofadados e garras. São o gato e o cachorro do mato, a onça, o quati, a irara a lontra, a ariranha, etc.



Puma concolor

ONÇA PARDA
3

ONÇA-PARDA, SUÇUARANA

A onça-parda é o segundo maior felino do Brasil. Possui corpo alongado, cabeça pequena e cauda longa. O macho é maior do que a fêmea. Seu peso fica entre 30 e 60 kg. Habita os mais variados ambientes, incluindo áreas já bem alteradas pelo homem. Animal solitário, com atividade diurna e noturna. Sua dieta é composta de aves, répteis e, preferencialmente, de outros mamíferos. Após uma gestação de 90 dias, nascem até 6 filhotes.

Julio C. Dalponte

Quatro dígitos, sem a marca de unhas e de formato afunilado acompanhando o desenho da almofada

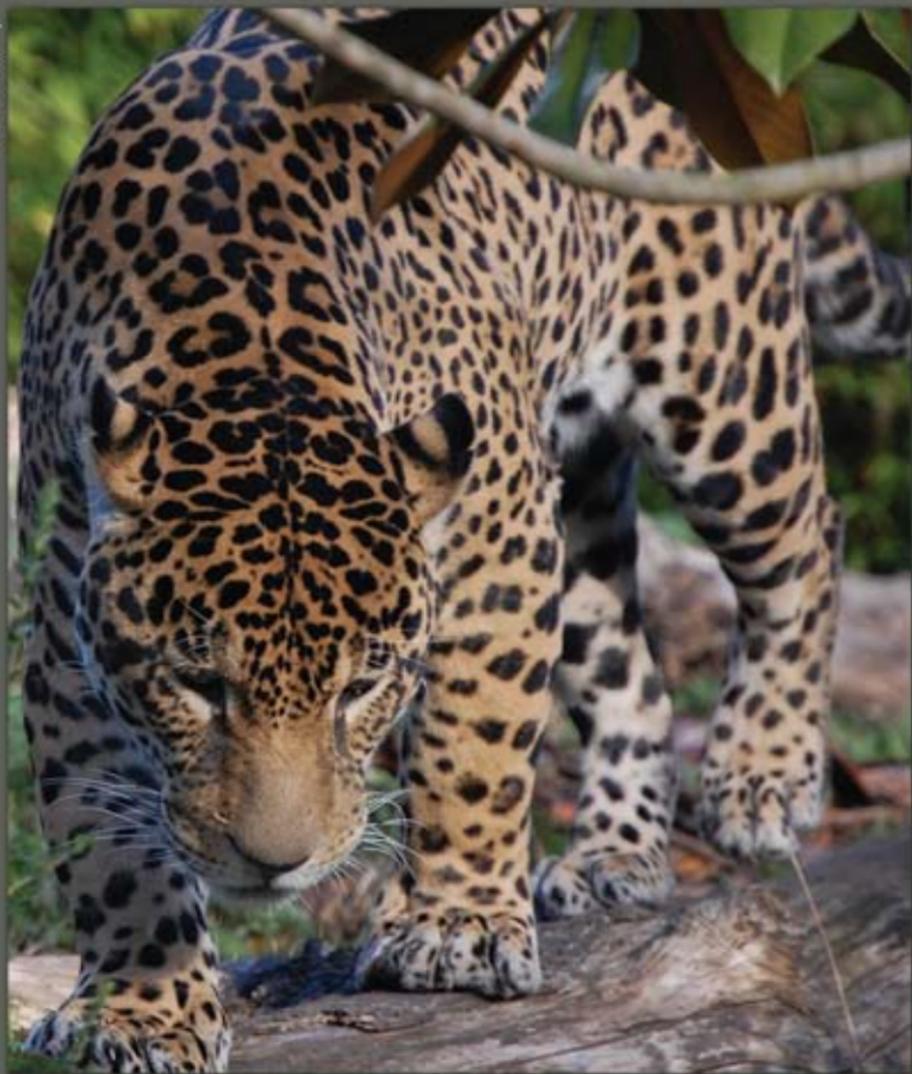
Almofada em formato triangular e com ondulações voltadas para o interior da almofada



A pegada de uma onça-parda mede de 8 a 9 cm de comprimento por 9 a 10 cm de largura, apresenta almofada bem definida e com ondulações voltadas para o interior da almofada palmar (em destaque amarelo na figura). Os dígitos dianteiros são mais alongados. Pode ser facilmente confundida com o de uma onça-pintada, mas somente a onça-parda apresenta essas ondulações na almofada bem definidas. Geralmente é uma pegada mais fina e comprida do que a da onça-pintada.

CARNÍVOROS

Animais carnívoros possuem dentes fortes e adaptados para cortar e mastigar, patas com dedos almofadados e garras. São o gato e o cachorro do mato, a onça, o quati, a irara, a lontra, a ariranha, etc.



Panthera onca

ONÇA PINTADA

ONÇA PINTADA

A onça-pintada é o maior felino das Américas. Seu corpo robusto mede até 1,80m de comprimento, pesando mais de 100 kg. Animal de hábitos solitários e ativo tanto a noite como durante o dia. Habita áreas de vegetação densa – cerrados e florestas –, com abundância de água e presas. Sua alimentação inclui uma grande variedade de animais de médio e grande porte. Após um período de 100 dias de gestação, podem nascer de 1 a 4 filhotes.

Nelton Luz

Quatro dígitos arredondados e sem a marca das unhas

Almofada arredondada



As pegadas da onça-pintada são grandes e bem características. A dianteira – 10 a 12 cm de comprimento e 10 a 13 de largura – é maior do que a traseira – 9 a 11 cm de comprimento e 9 a 10cm de largura. Os dígitos são arredondados e sem marcas das unhas. A almofada é grande e arredondada. Embora a pegada seja semelhante à da onça-parda, possui uma almofada mais larga do que comprida, enquanto a onça-parda possui a almofada mais comprida e de menor largura.

CARNÍVOROS

Animais carnívoros possuem dentes fortes e adaptados para cortar e mastigar, patas com dedos almofadados e garras. São o gato e o cachorro do mato, a onça, o quati, a irara a lontra, a ariranha, etc.



Procyon cancrivorus

MÃO PELADA

MÃO-PELADA, GUAXINIM

O mão-pelada pode chegar a 1 m de comprimento, incluindo a cauda, e pesar até 10 kg. De coloração acinzentada, quase preta, possui uma máscara negra ao redor dos olhos e a cauda com anéis. Vive em áreas de florestas, principalmente perto de rios e lagos. É um animal noturno que se alimenta de frutos, insetos, caranguejos, peixes e outros pequenos animais. Após um período de dois meses de gestação, nascem até 6 filhotes.

Patricia Medici



A pegada dianteira de um mão-pelada apresenta cinco dígitos finos, longos, separados, lembrando uma mão humana espalmada, e com marcas das unhas. A disposição é sempre paralela, a marca dianteira ao lado da traseira, sendo a pegada dianteira ligeiramente menor que a traseira.

CARNÍVOROS

Animais carnívoros possuem dentes fortes e adaptados para cortar e mastigar, patas com dedos almofadados e garras. São o gato e o cachorro do mato, a onça, o quati, a irara a lontra, a ariranha, etc.



Nasua nasua

QUATI

QUATI, COATI

O quati é uma espécie de tamanho mediano, pesando até 7 kg. Apresenta o focinho comprido e a cauda grande com anéis de coloração preta. Habita preferencialmente áreas florestadas, mas pode ser visto também em áreas de cerrado. Vivem em bandos com até mais de 20 animais, que se locomovem com bastante agilidade tanto no solo como nas árvores. Animal de atividade diurna, alimenta-se de frutos, ovos, insetos, larvas, minhocas e pequenas aves e serpentes. Depois de 10 a 11 semanas de gestação, uma ninhada pode ter até 7 filhotes.

Nelton Luz

Cinco dígitos curtos e próximos. As unhas são longas e marcadas no solo

A almofada é curta e compacta



Geralmente as marcas deixadas pelos dígitos, unhas e almofadas são bastante evidentes. A pegada apresenta cinco dígitos finos e alongados, com marcas de unhas, variando de 4 a 11 cm de comprimento por 3,5 a 5 cm de largura. A pegada traseira é maior que a dianteira. Animais adultos apresentam marcas de unhas levemente curvadas para a trilha de pegadas do animal, sendo a curvatura mais perceptível nas unhas dos dígitos menores.

CARNÍVOROS

Animais carnívoros possuem dentes fortes e adaptados para cortar e mastigar, patas com dedos almofadados e garras. São o gato e o cachorro do mato, a onça, o quati, a irara a lontra, a ariranha, etc.



Eira barbara

IRARA

IRARA, PAPA-MEL

A irara é um animal de porte mediano que pode atingir 1m de comprimento, incluindo a cauda, e pesa entre 4 a 5 kg. Seu corpo é esguio enquanto as pernas curtas, a cauda peluda e longa. A irara possui hábitos diurnos e noturnos, animal solitário mas que pode ser observado em par. Vive principalmente em matas, anda tanto no solo como nas árvores, sendo uma excelente escaladora devido principalmente às garras de suas patas. Alimenta-se de pequenos animais, principalmente ratos, também de insetos, aves, frutos e mel. Após um período gestativo de 70 dias, nascem de 1 a 3 filhotes.

Nelton Luz



A pegada apresenta marcas de cinco dígitos arredondados, próximos uns dos outros com as marcas de unhas bem definidas. O comprimento da pegada traseira é de 8 cm e a largura de 5 cm. A almofada é bem definida e de forma alongada. A pegada dianteira é maior do que a traseira.

CARNÍVOROS

Animais carnívoros possuem dentes fortes e adaptados para cortar e mastigar, patas com dedos almofadados e garras. São o gato e o cachorro do mato, a onça, o quati, a irara a lontra, a ariranha, etc.



Pteronura brasiliensis

ARIRANHA

ARIRANHA

A ariranha é um parente próximo da lontra, mas de tamanho bem maior, podendo atingir mais de 2 m de comprimento e até 25 kg de peso. Tem corpo alongado, as pernas curtas e a cauda comprida e achatada. Os olhos são grandes e a pelagem marrom com manchas brancas na altura da garganta. Vive em bandos de até mais de 10 indivíduos ao longo de rios e lagos, sendo ativa durante o dia. Alimenta-se principalmente de peixes, incluindo pequenos jacarés, cobras e ovos. A gestação da ariranha dura cerca de dois meses e o número de filhotes varia de um a cinco.

Daniel S Ferraz

Cinco dígitos alongados
seguido de marcas de
unhas pequenas e finas



As pegadas da ariranha marcam cinco dígitos, longos – de 8 a 11 cm – e largos – entre 11 e 15 cm – ligados por uma membrana. As unhas da ariranha são semi-retráteis, por isso, algumas vezes, as marcas não aparecem. A almofada é larga e bem definida, apresentando leve semelhança com as pegadas dos grandes felinos (onças). Algumas vezes pode-se observar a marca da cauda (faixa larga) entre as pegadas do animal.

CARNÍVOROS

Animais carnívoros possuem dentes fortes e adaptados para cortar e mastigar, patas com dedos almofadados e garras. São o gato e o cachorro do mato, a onça, o quati, a irara a lontra, a ariranha, etc.



Tapirus terrestris

ANTA

ANTA

A anta é o maior mamífero terrestre da América do Sul, chegando a pesar 300 kg. Habita áreas de mata, principalmente nas proximidades de riachos e rios, onde pode ser observada freqüentemente. O animal adulto possui pêlo castanho-acinzentado, crina curta e espessa. Alimenta-se de folhas, frutos, brotos, ramos, grama e até de algumas plantações. De hábito solitário e noturno, a anta inicia suas atividades logo ao entardecer. A fêmea tem, geralmente, apenas um filhote e o casal se separa logo após o acasalamento. A gestação dura aproximadamente um ano.

Nelton Luz

Geralmente são marcados três dígitos, de fácil identificação por ser uma marca robusta no solo e o dígito central é bem proeminente em relação aos outros.

Dependendo das condições do solo é possível notar a presença de um quarto dígito



A pegada de uma anta apresenta, freqüentemente, três dígitos largos e curtos, arredondados nas extremidades e com o dedo médio sempre maior do que os demais. O comprimento da pegada varia de 12 a 15 cm e de 12 a 14 cm de largura.

PERISSODÁTILOS

Animal terrestre, ungulado, isto é, tem dedos nos cascos. Possui número ímpar de dedos, sendo o médio sempre o maior. A anta e o cavalo são representantes deste grupo.



Tayassu pecari

QUEIXADA

QUEIXADA, PORCÃO, PORCO DO MATO

A queixada é um animal de médio porte, pesando até 45 kg. Vive em áreas de matas, mas é visto frequentemente em áreas abertas, principalmente nas bordas de florestas e às margens de lagoas. Alimenta-se, preferencialmente, de frutas, sementes, brotos, raízes, folhas e também de larvas, minhocas e até de pequenos animais. Animal de hábitos coletivos, a queixada vive em grandes grupos que chegam a contar com mais de 100 indivíduos. Animal ativo durante o dia e ao entardecer. Depois de 5 a 6 meses de gestação, nascem em geral dois filhotes.

Oswaldo Carvalho Jr

As marcas das unhas são de formatos circulares e é possível notar um pequeno espaçamento entre os cascos



As marcas de pegadas da queixada são arredondadas e desenham cascos levemente separados. A largura do casco, em torno de 4 a 5 cm em animais adultos, é aproximadamente a metade do comprimento do mesmo. Como a queixada vive em grupos grandes, é comum observar inúmeras pegadas juntas, formando uma trilha bem marcada.

ARTIODÁTILOS

Animais terrestre, ungulado, mas com número par de dedos. São animais de muita importância econômica para o homem. São artiodátilos o porco-do-mato, o caititu, o boi entre outros.



Tayassu tajacu

CAITIV

CAITITU, CATETO, PORCO DO MATO

O caititu é um animal pequeno, dificilmente ultrapassa os 25 kg. Vive em grupo de 6 a 9 indivíduos, que podem, esporadicamente, chegar a 20. Habita áreas de matas, mas também pode ser visto em locais abertos, principalmente bordas de mata. Alimenta-se de folhas, brotos, raízes, frutos, sementes, mas pode, eventualmente, consumir larvas, insetos, anfíbios, répteis, como fonte de proteína. A fêmea é habilitada a reprodução durante todo o ano e cada gestação dura, em média, 150 dias. A cada gestação nascem de 1 a 4 filhotes.

Fabiano de Melo



Casco posterior da pegada traseira (garrões)

As marcas das pegadas do caititu são muito parecidas com as de queixada, mas são relativamente pequenas, variando entre 3,5 e 4,5 cm de comprimento por 3,5 a 4 cm de largura, além de serem observadas em menor número, pois esta espécie vive em grupos menores. As pegadas dianteiras são levemente afastadas e projetadas para fora da trilha produzida pelo animal. Ocasionalmente, pode-se observar a marca dos dois cascos pequenos, localizados na parte de trás da pata traseira, denominados garrões ou guardas.

ARTIODÁTILOS

Animais terrestre, unglado, mas com número par de dedos. São animais de muita importância econômica para o homem. São artiodátilos o porco-do-mato, o caititu, o boi entre outros.



Mazama americana

VEADO MATEIRO

VEADO MATEIRO, VEADO VERMELHO

O veado-mateiro mede cerca de 1 a 1,5m de comprimento, alcançando mais de 40 kg de peso. Possui corpo e pernas marrom-avermelhado, com manchas brancas em várias partes do corpo, cabeça acinzentada, chifres curtos e retos, sem ramificações. Habita as matas mais fechadas, evitando áreas abertas. O veado-mateiro alimenta-se de gramíneas, frutos, flores e fungos. Vive solitário ou em casal, é mais ativo ao entardecer e durante a noite. Depois de 5 meses de gestação, as fêmeas dão à luz a, no máximo, dois filhotes.

Os dois dígitos podem
aparecer unidos
ou separados



Oswaldo Carvalho Jr

O formato da pegada do mateiro é triangular, ocorrendo marca de dois dígitos e, algumas vezes, de duas pequenas unhas inferiores na pegada traseira. O comprimento do rastro é de 4 a 4,8 cm e a largura é de 3 a 4,5 cm.

ARTIODÁTILOS

Animais terrestre, ungulado, mas com número par de dedos. São animais de muita importância econômica para o homem. São artiodátilos o porco-do-mato, o caititu, o boi entre outros.



Mazama gouazoubira

VEADO CATINGUEIRO

VEADO-CATINGUEIRO, FUBOCA

Animal de aproximadamente 1 a 1,2 m de comprimento, atingindo até 20 kg de peso. Possui coloração uniforme, variando apenas os tons de marrom. Alimenta-se de frutos, brotos de arbustos, folhas e flores. O veado-catingueiro vive sozinho, normalmente em áreas mais abertas, podendo ser ativo as vinte e quatro horas do dia.. As fêmeas dão à luz a, apenas, um filhote, após um período de gestação de aproximadamente 7 meses, podendo se reproduzir em todos os meses do ano.

Fabiano de Melo

Pegada



O formato da pegada é muito semelhante à do veado-mateiro, mas quando marcada no solo deixa impressa a metade dos cascos voltada para dentro, evidenciando mais a ponta dos cascos. O comprimento varia entre 3 e 3,5 cm e a largura é de 3 cm.

ARTIODÁTILOS

Animais terrestre, ungulado, mas com número par de dedos. São animais de muita importância econômica para o homem. São artiodátilos o porco-do-mato, o caititu, o boi entre outros.



Dasyprocta azarae

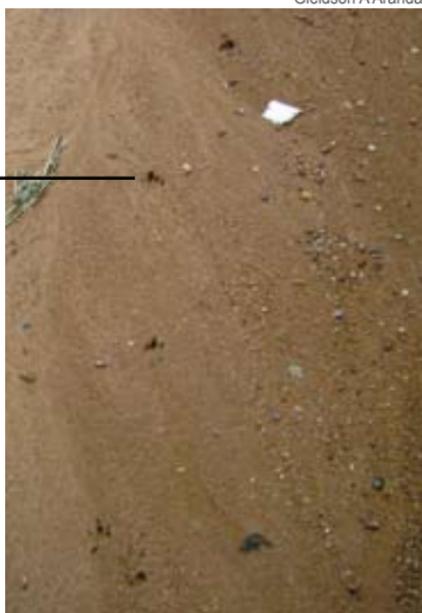
CUTIA

CUTIA

A cutia é um roedor de porte pequeno a médio, medindo até 50 cm e pesando, aproximadamente, 3 kg. A cabeça é alongada, as orelhas pequenas e a cauda curta: 1 cm apenas. Os membros dianteiros são menores do que os traseiros. Sua coloração é bastante variável com tons cinza, verde e dourado. Habita florestas, cerrados, capoeiras e até áreas cultivadas. Vive solitária ou em par, é ativa principalmente no começo e fim do dia. Sua alimentação consiste em sementes, frutos, brotos e raízes que são manuseadas com agilidade pelas patas dianteiras. O período de gestação da cutia é de, aproximadamente, 100 dias e dá origem, quase sempre, a 2 crias.

Gleidson A Aranda

Pegadas



A pegada dianteira marca três dígitos alongados e voltados para frente e um quarto dígito posicionado na lateral e nem sempre visível. A pegada traseira marca três dígitos paralelos e unidos, dos quais o do meio é maior do que os laterais. O comprimento pode variar entre 4 e 4,5 cm e a largura entre 2,5 e 3 cm.

ROEDORES

Apesar da imensa diversidade, todos os roedores apresentam uma mesma característica que é a dentição especializada para roer. Representam entre 40 a 50% de todos os mamíferos. São representantes dos roedores o esquilo, o porco-espinho, paca, a paca, a cutia, a capivara e as inúmeras espécies de ratos.



Cunicullus paca

PACA

PACA

A paca é o segundo maior roedor conhecido, com 50 cm de comprimento e pesando até 10 kg. Sua cabeça é bem característica com orelhas pequenas e as laterais do focinho “inchadas”. A cauda é minúscula. A pelagem é de coloração marrom- avermelhada com manchas brancas. De hábito solitário, passa o dia na toca de onde sai ao entardecer e durante a noite. Vive em florestas, principalmente perto de rios e riachos, que é onde se refugia quando ameaçada. Alimenta-se de frutos, sementes e brotos. Sua gestação dura em média quatro meses, dando cria a um único filhote.

Nelton Luz

Pegada dianteira com quatro dígitos semelhante a forma da mão de uma pessoa

Almofada bem marcada no solo



A pegada dianteira da paca mostra quatro dígitos longos, arredondados e as unhas são bem marcadas. Já a pegada traseira apresenta apenas três dígitos. Na trilha de pegadas do animal é comum a sobreposição das pegadas dianteira e traseira. O comprimento pode variar entre 4 e 5 cm e a largura entre 3 e 4 cm.

ROEDORES

Apesar da imensa diversidade, todos os roedores apresentam uma mesma característica que é a dentição especializada para roer. Representam entre 40 a 50% de todos os mamíferos. São representantes dos roedores o esquilo, o porco-espinho, paca, a paca, a cutia, a capivara e as inúmeras espécies de ratos.



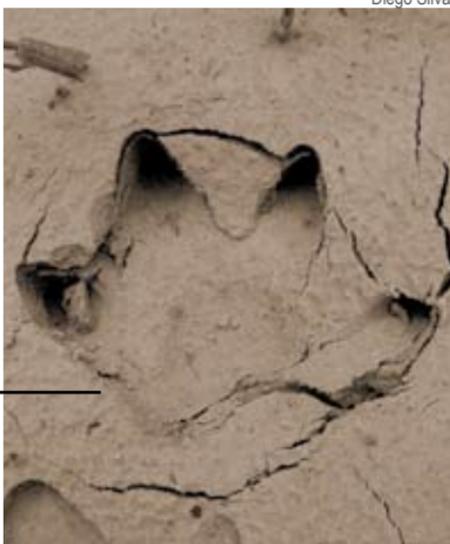
Hydrochaeris hydrochaeris

CAPIVARA

CAPIVARA

A capivara é o maior roedor vivo atualmente, com quase 1,5 de comprimento e 50 cm de altura, pesando em média 50 kg, podendo chegar a 100kg. Vive em grupos familiares, principalmente nas proximidades de rios e lagos. Sendo uma excelente nadadora, a capivara usa a água principalmente para se proteger dos predadores. Alimenta-se basicamente de capim e plantas das margens. A capivara é igualmente ativa durante a noite e o dia.. A gestação é de 130 dias e podem nascer até 6 filhotes.

Diego Silva



Pegada

A pegada dianteira marca quatro dígitos, alongados e abertos, bem característicos. O comprimento varia em média de 11,5 cm e 12,5 cm. A pegada traseira é semelhante à dianteira, mas marca três dígitos no solo e é de tamanho menor, com comprimento total entre 9,5 e 10,5 cm.

ROEDORES

Apesar da imensa diversidade, todos os roedores apresentam uma mesma característica que é a dentição especializada para roer. Representam entre 40 a 50% de todos os mamíferos. São representantes dos roedores o esquilo, o porco-espinho, paca, a paca, a cutia, a capivara e as inúmeras espécies de ratos.



Prehensilis

DURICO
3

OURIÇO CAIXEIRO, PORCO ESPINHO, COENDU

Animal de pequeno porte, inofensivo e lento, o ouriço-caixeiro tem em média 50 cm de comprimento, pesando até 5 kg. Sua parte superior é totalmente coberta por espinhos de até 10 cm de comprimento que se destacam facilmente de seu corpo quando é atacado. Adaptado a viver nas árvores, usa sua cauda longa e preênsil para prender-se aos galhos e também para movimentar-se entre árvores. De hábito solitário e noturno, vive em áreas de florestas e também no cerrado. Alimenta-se de frutos, sementes, cascas de árvores e até folhas. Após uma gestação que dura até sete meses, nascem, no máximo, dois filhotes.



A pegada do porco-espinho possui almofada arredondada e as marcas das unhas são bem delineadas à frente da almofada. A pegada dianteira com 6,5 cm de comprimento e 3,5 de largura, apresenta três dígitos e é menor do que a traseira que apresenta quatro dígitos e tem 10cm comprimento e 5 cm de largura. Como mostra a foto, a marca da pata traseira normalmente está acima da dianteira, podendo muitas vezes cobrir ou dificultar a identificação.

ROEDORES

Apesar da imensa diversidade, todos os roedores apresentam uma mesma característica que é a dentição especializada para roer. Representam entre 40 a 50% de todos os mamíferos. São representantes dos roedores o esquilo, o porco-espinho, paca, a paca, a cutia, a capivara e as inúmeras espécies de ratos.

COMO ELABORAR A LISTA DOS ANIMAIS DA SUA PROPRIEDADE

Agora sua tarefa ficou bem mais fácil!

Usando seus conhecimentos, experiência e também com a ajuda desse material, você já pode começar a preparar uma lista com os animais presentes na sua propriedade. Essa lista de animais vai mostrar que você além de ser um bom produtor também mantém muitos animais importantes nas suas florestas. Para isso basta apenas incluir algumas pequenas atividades durante as atividades normais de trabalho do pessoal da fazenda. No dia a dia, sempre é possível ver alguns animais ou então observar suas pegadas, principalmente quando se esta perto das áreas de mata. Agora com esse material você já pode identificar essa pegada. Então, para montar essa lista basta apenas você incluir uma nova atividade na rotina de trabalho, ou seja, começar a anotar todas essas observações.

Então, sempre que observar algum animal silvestre ou a sua pegada, ao retornar a sede ou a sua casa, lembre-se de anotar essa observação. Para facilitar ainda mais, elaboramos a tabela abaixo para que você possa utilizar como modelo. Basta destacar e colocá-la em uma área de acesso fácil a maioria das pessoas, como por exemplo, refeitório, sede, etc. Isso facilitará o seu preenchimento.

Assim, em pouco tempo você terá uma lista com os animais presentes na sua propriedade e melhor, tudo isso sem custo nenhum.

BOM TRABALHO!!!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Becker, M. & Dalponte, J.C. **Rastros de Mamíferos Silvestres Brasileiros**. 2ª. ed UNB. Brasília, 1999. 180 p.

Borges, P.A.L. & Tomás, W.M. **Guia de Rastros e Outros Vestígios de Mamíferos do Pantanal**. Embrapa Pantanal, Corumbá, 2004. 148 p.

Eisenberg, J. & Redford, K.H. **Mammals of the Neotropics – The Central Neotropics vol 3**. The University of Chicago Press, 1999. 609 p.

Emmons, L.H. & Feer, F. **Neotropical Rainforest Mammals: A Field Guide**. 2a. ed. The University of Chicago Press. 1997, 307.

Endo, W. & Carvalho Jr.O. **Ecoturismo: Interpretação Ambiental e cultural na FLONA Tapajós**. Promanejo/IBAMA, Santarém, 2007. 33p.

Freitas, M.A. & Silva, T.F.S. **Guia Ilustrado – Mamíferos da Bahia – Espécies Continentais**. USEB, Pelotas, 2005. 132 p.

Oliveira, T.G. & Cassaro, K. **Guia de Campo dos Felinos do Brasil**. 3ª. ed., 80p.

Tomás, W.M.; Rodrigues, F.H. & Fusco, R. **Técnicas de levantamento e monitoramento de populações de carnívoros**. Documentos, Embrapa Pantanal. Corumbá, 2003. 39p.



Claudia Siskier

Cabeceira do Xingú



Financiadores



Apoio



ISBN 978-85-247-0473-4



9 788524 704734